

Paixão pelas Sementes da Terra A história da guardiã de Sementes Antônia Francisca de Jesus Sousa



Natural de Minas Gerais, a agricultora e guardiã de sementes Antônia Francisca veio morar no Município de Cordeiros/BA aos 16 anos, para viver junto ao seu marido, o agricultor Cloves Francisco. Trouxe na bagagem além de roupas e coisas pessoais, toda a tradição e paixão pelas sementes e pelo trabalho na roça que aprendeu com seus pais e seus avós. Atualmente, Antônia e Cloves, possuem dois filhos, Cleiton de 15 anos e Guilherme de 11 anos, e vivem na Comunidade Palmeira trabalhando em sua unidade de produção familiar (UPF).

A tradição e a paixão por guardar as sementes da terra vieram dos pais e dos avós de Antônia. Ela conta que via eles selecionando, guardando e cuidando das sementes e aprendeu também. "Eles falavam que aquelas sementes eram antigas e boas, passavam óleo e cinza e guardavam num saco, e eu fui guardando também". Hoje, a guardiã possui cerca de 27 tipos diferentes de sementes de feijão em casa, armazenados em garrafas pet.



O entusiasmo de Antônia sempre foi por plantar sementes diferentes. Ela conta que, às vezes, quando colhia e achava uma semente diferente, selecionava aquela para plantar novamente. "Até para diversificar o alimento, eu pensava que quanto mais variedade de sementes de feijão tivesse, era bom, porque a gente não iria comer um tipo só e não ia enjoar". A partir disso, ela começou a plantar e buscar vários tipos de sementes para comer diferente. A maioria das sementes que ela tem em casa foi herdada dos avós e dos pais, e sempre que ela perde alguma vai buscar com a mãe, tios ou irmãos por que eles



também têm esse cuidado com as sementes. Um dos xodós de Antônia é uma variedade de cebola que a avó plantava e hoje ela planta essa mesma variedade.

Não é só semente crioula de planta que Antônia e Cloves possuem em sua unidade de produção familiar. Eles também possuem raça de porco caipira e já chegaram a criar na propriedade até 05 raças diferentes de porco crioulo. Uma das raças caipiras que Antônia ainda cria é o porco Pirapetinga, raça muito antiga da zona da mata de Minas Gerais e caracteriza-se por possuir grande facilidade de engorda, aproveitando uma grande variedade de alimentos; e por produzir um toucinho de ótima qualidade, apresentando um bom rendimento de gordura. Atualmente, todas as raças de porco caipira encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil.

O casal de agricultores sempre participou das atividades associativas comunitárias. Dentro da Associação de Fundo e Fecho de Pasto já foram beneficiários de dois projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), do programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e mais recentemente do programa Uma Terra e Duas Águas (P1 + 2). Eles também fazem parte das 20 famílias guardiãs fundadoras do Banco de Sementes Comunitário construído na comunidade através do Projeto Sementes do Semiárido. Antônia e Cloves contam que a vida no campo e a produção melhoraram muito depois que eles passaram a receber a assistência técnica desses projetos e que passaram a comprar pouca coisa para o consumo familiar.

A participação nas reuniões, dias de campo, intercâmbios e capacitações foram fundamentais para que eles pudessem aprender sobre os manejos agroecológicos, utilizando vários tipos de adubos; e conhecer alguns sistemas sustentáveis de convivência com o semiárido como o biogás, compostagem e minhocário.

Antônia recorda que antes, quando o período das águas passava e a terra secava deixando-os sem condições de trabalhar na UPF, ela e Cloves iam trabalhar roçando as mangas para ganho. Lembra que já perdeu várias sementes crioulas de hortaliças no período da seca, por não ter água para molhar, mas que agora, com a cisterna de produção eles vão poder cuidar dos canteiros o ano inteiro e investir na criação das galinhas caipiras. Como ela mesmo diz: "Agora com a cisterna vai ser difícil eu perder alguma semente, porque sempre vou ter água ali guardada para molhar".

